

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Imparcial Class.: Guajajara 328  
Data: 05/11/92 Pg.: 2

# Ministro está disposto a vir resolver conflito com índios

Brasília, (AE) — O Ministro da Justiça, Maurício Corrêa, afirmou ontem que está disposto a ir até ao município de Barra do Corda, no Sul do Maranhão, conversar pessoalmente com os índios Guajajara, que desde terça-feira mantêm 400 brancos como reféns perto da aldeia de Canabrava, área de conflito entre índios e brancos há quase 50 anos. "A situação é grave e eu espero que se resolva de hoje para amanhã. Caso contrário, eu irei ao local negociar uma solução, disse o ministro, depois de encaminhar para a área de conflito o procurador geral da Fundação Nacional do Índio (Funai), Francisco Kayser. As primeiras informações do procurador chegadas à Funai em Brasília eram de que a situação continuava tensa.

O conflito entre Guajaras e brancos começou na segunda-feira, depois que o índio Augusto Pereira

Guajajara, filho de um cacique da aldeia Canabrava, foi assassinado com seis tiros por posseiros do povoado de 2.400 brancos de São Pedro dos Cacetes, que fica dentro da reserva indígena e é o motivo de toda a rivalidade. Segundo a Funai, mais de mil índios estão concentrados, com cerca de 400 reféns, no posto indígena de Coquinhos, na BR-226, 700 quilômetros ao Sul de São Luís. Os índios liberaram anteontem à noite 39 crianças e dez mulheres, mas o número de reféns tende a aumentar, porque eles estão bloqueando a estrada.

Terça-feira um branco, ainda não identificado pela Funai, foi morto pelos índios, mas de acordo com a Funai, este foi o único ato de violência dos indígenas. O ministro Maurício Corrêa garantiu que um caminhão com mantimentos chegou ontem ao posto de Coquinhos, para

amenizar a situação dos reféns, que estavam sem comer há mais de 24 horas. Na BR-226, os índios já bloquearam a passagem de oito ônibus, três caminhões de carga, um carro da prefeitura de Grajaú (próximo do local) e uma caminhonete F-1.000.

Maurício Corrêa não soube confirmar se a Polícia Federal já está no local de conflito para garantir a segurança, mas disse que já tinha determinado isso ao diretor da PF, Amaury Galdino. O ministro criará hoje uma nova comissão — várias já foram formadas e nenhuma apresentou solução — para estudar e apresentar propostas de como resolver o problema. "O governo do Estado já ofereceu terras para os brancos, mas alguém tem que assumir o ônus da infra-estrutura que eles querem", disse o ministro.